



## Atuação da Equipe Interdisciplinar Frente a Mulher Vítima de Violência Múltipla

*Antonia Glicariana Silva<sup>1</sup>; Natália Nunes Alves<sup>2</sup>; Maria Alane Marques de Macedo<sup>3</sup>; Dailon de Araújo Alves<sup>4</sup>*

**Resumo:** A violência contra a mulher decorre de normas sociais preponderantes que tornam comuns as desigualdades entre homens e mulheres, dando maior poder ao homem nas relações. Conhecer a atuação da equipe interdisciplinar frente a mulher vítima de violência múltipla. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritivo e abordagem qualitativa, realizou-se buscas através do portal BVS e nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDENF e SCIELO, apresentando uma totalidade de 319 documentos. Após aplicação dos critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente, publicados nos últimos 05 anos, em língua portuguesa e inglesa. E de exclusão: artigos não disponíveis na íntegra e não apresentassem a temática central da pesquisa. Foram encontrados maior número de publicações entre os anos de 2017 e 2018, nas bases de dados LILACS e BDENF. A maioria das pesquisas foram realizadas no Brasil. Os achados mostram que a violência psicológica foi a mais prevalente entre os estudos, evidenciando, ainda, que a violência contra a mulher é sofrida dentro de casa pelos companheiros, maridos, namorados e que é motivada pelo álcool, uso de drogas e ciúme excessivo. Conclui-se que os profissionais ainda não estão totalmente preparados para o acolhimento das vítimas de violência, visto a falta de preparo e condição emocional para abordar e investigar as possíveis vítimas de violência que procuram o serviço de saúde, visto que a maioria das vítimas procuram o serviço de saúde para tratar agravos da violência, mas não para relatar.

**Palavras-chave:** Atenção primária; Mulher; Violência.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem pela Faculdade de Medicina do Juazeiro do Norte/ Estácio. Integrante do Projeto de Extensão Segurança do Paciente no Período Perioperatório. Correio Eletrônico: g.glicariana.silva@gmail.com. Crato, Ceará, Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira Graduada pela Universidade de Juazeiro do Norte. Correio Eletrônico: natalia-nunes22@hotmail.com. Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

<sup>3</sup> Fisioterapeuta Graduada pela Faculdade de Medicina do Juazeiro do Norte/ Estácio. Pós-Graduada em Fisioterapia Respiratória Pediátrica e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal pela Faculdade de Núcleo Avançado de Desenvolvimento (NAD). Correio Eletrônico: alanebarretofisio@gmail.com. Araripe, Ceará, Brasil.

<sup>4</sup> Enfermeiro Graduado pela Universidade Regional do Cariri. Pós-Graduado em Estomatoterapia. Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Docente da Faculdade de Medicina do Juazeiro do Norte. Correio Eletrônico: dailon.araujo12@gmail.com. Crato, Ceará, Brasil.

## **Action of the Interdisciplinary Team in the Face of Women Victims of Multiple Violence**

**Abstract:** Violence against women stems from prevailing social norms that make inequalities between men and women common, giving men greater power in relationships. To know the role of the interdisciplinary team in the face of women victims of multiple violence. SCIELO, presenting a total of 319 documents. After applying the inclusion criteria: articles available for free, published in the last 05 years, in Portuguese and English. And exclusion: articles not available in full and not presenting the central theme of the research. A greater number of publications were found between the years 2017 and 2018, in the LILACS and BDEF databases. Most of the research was carried out in Brazil. The findings show that psychological violence was the most prevalent among the studies, also showing that violence against women is suffered at home by partners, husbands, boyfriends and that it is motivated by alcohol, drug use and excessive jealousy. It is concluded that professionals are not yet fully prepared to welcome victims of violence, given the lack of preparation and emotional condition to approach and investigate possible victims of violence who seek the health service, since most victims seek the health service to treat violence problems, but not to report them.

**Keywords:** Primary attention; Women; Violence.

### **Introdução**

De acordo com Leal et al., (2017) a violência é um fenômeno de sócio-histórico, abordado como problema de saúde pública, com ênfase na saúde individual e coletiva da mulher. A violência contra a mulher provém de preceitos sociais preponderantes que tornam comuns as desigualdades entre homens e mulheres, dando maior poder ao homem nas relações, o que explica, muitas vezes, a submissão/ opressão da mulher. Portanto, essa desigualdade de poder nas relações presente na sociedade, é um dos determinantes da violência de gênero.

Uma análise conduzida pela Organização Mundial de Saúde (2017) junto à London School of Hygiene and Tropical Medicine e ao Medical Research Council, baseada em dados de 80 países, descobriu que, em todo o mundo, quase um terço (30%) de todas as mulheres que estiveram em um relacionamento sofreram violência física e/ou sexual. As estimativas de prevalência variam de 23,2% nos países de alta renda e 24,6% na região do Pacífico Ocidental para 37% na região do Mediterrâneo Oriental da OMS e 37,7% na região do Sudeste Asiático. Além disso, 38% de todos os assassinatos de mulheres são cometidos por parceiros em todo mundo.

A Organização Mundial de Saúde (2017) menciona que a violência contra as mulheres, principalmente a violência sexual por parte dos parceiros, é um grande problema de saúde

pública e de violação dos direitos humanos das mulheres. Estimativas globais publicadas pelo órgão supracitado, indicam que aproximadamente uma em cada três mulheres em todo o mundo sofreram violência física e/ou sexual por parte do parceiro ou de terceiros durante a vida. A violência pode afetar negativamente a saúde física, mental, sexual e reprodutiva das mulheres, além de aumentar a vulnerabilidade ao HIV.

No Brasil, em 2006, foi proferida a LEI Nº 11.340, de 7 de agosto a Lei Maria da Penha, que visa coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. A dita lei categoriza os tipos de violência em sexual, física, patrimonial, psicológica e moral, ocorrendo em muitos casos, a sobreposição das violências. Esses tipos de violência repercutem na saúde das mulheres e em sua qualidade de vida (BORBUREMA et al., 2017).

Em muitas circunstâncias, não é possível identificar a violência em sua prática assistencial, pela dificuldade na percepção de evidências clínicas ou pelo silêncio das usuárias. Desse modo, é de extrema importância a atuação de uma equipe multiprofissional, em que todos estejam aptos a ouvir com atenção e respeito os problemas da usuária, identificar sinais de violência, notificar e prover cuidados em saúde (MACHADO et al., 2017).

Diante do exposto, conhecer a percepção de profissionais e da interdisciplinaridade da equipe de saúde faz-se necessária, pois são agentes fundamentais para o enfrentamento da violência sexual contra a mulher desde a prevenção e identificação dos casos, até a orientação e manejo adequados desse problema. Portanto, objetiva-se com esta pesquisa conhecer a atuação da equipe interdisciplinar frente a mulher vítima de múltiplas violências no contexto atual.

## **Método**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de cunho descritiva e abordagem qualitativa. Para Mendonça et al., (2020) a revisão integrativa procura ordenar, agrupar, e sistematizar diferentes pesquisas, permitindo somar ou retirar a compreensão dos estudos, com foco nos resultados que eles podem fornecer seguindo uma ordem de acontecimentos.

Para obter os dados, foi realizado uma busca nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDENF (Base de Dados de Enfermagem), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online) com utilização dos

Descritores em Ciências da Saúde: “atenção primária”; “mulher”; “violência”, cruzados com o operador booleano AND.

Dentre os critérios de elegibilidade, foram incluídos: artigos originais e completos, que estivessem disponíveis na íntegra, com publicação nos idiomas português e inglês, abordando a temática do estudo no qual teve como norte a pergunta: qual o papel desempenhado pela equipe multiprofissional no contexto de atuação à mulher vítima de violência múltipla? Como critérios de exclusão, cita-se: documentos duplos e estudos relatos de caso.

## Resultados

A busca resultou em uma totalidade de (319) documentos no portal BVS, pós aplicação dos critérios previamente citados, obtivemos o resultado de (22) na base de dados MEDLINE, (50) na base de dados LILACS, (03) na BDENF. Se limitando a (10). Os resultados obtidos na base de dados SCIELO foram de: (78), com critérios de inclusão e exclusão (28) se limitando a apenas (01) documentos.

A demonstração de todo processo de busca e escolha dos documentos está ilustrada através do quadro 01.

**Quadro 01-** Cruzamento dos descritores na BVS. Juazeiro do Norte – CE. 2020.

DESCRITORES	BASE DE DADOS	TOTAL	SELECIONADOS
“Atenção primaria” AND “Mulher” AND “Violência”	LILACS	50	06
	BDENF	03	01
	MEDLINE	22	02
	SCIELO	78	01

Fonte: Dados do estudo.

**Quadro 2.** Artigos distribuídos por base, autor, título, principais objetivos e principais resultados.

Base	Autor	Título	Principais Objetivos	Principais Resultados
SCIELO	Arboit et al., 2017.	Atenção à saúde da mulher em situação de violência: desmantelamento de profissionais online	Conhecer as concepções e ações dos profissionais de saúde na rede de atenção à mulher em situação de violência.	Os profissionais de saúde reconheceram a importância da rede de atenção à saúde para o enfrentamento da problemática da violência contra a mulher. No entanto, suas concepções e ações foram limitadas pela descoordenação ou ausência de integração entre profissionais e serviços da rede de atenção.
LILACS	Holanda et al., 2018.	Fatores associados à violência contra as mulheres na atenção primária de saúde	Investigar os fatores associados à violência contra as mulheres na atenção primária à saúde baseando-se no Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC).	Verificou-se a predominância da violência física (65%) praticada por companheiro conjugal ( $p < 0,001$ ) em mulheres jovens ( $p < 0,001$ ), com baixa escolaridade ( $p < 0,001$ ), em união estável ( $p < 0,001$ ) e com condições econômicas precárias ( $p = 0,013$ ). O consumo de álcool pelo agressor ( $p < 0,001$ ) apareceu como principal comportamento de risco. Conclusão: A violência contra as mulheres obteve associação com a idade, com a escolaridade, com a renda da vítima, com o uso abusivo de álcool pelo agressor e com a relação conjugal.
LILACS	Leite et al., 2017.	Violência contra a mulher em Vitória, Espírito Santo, Brasil	Estimar a prevalência e os fatores associados às violências psicológica, física e sexual nas mulheres vítimas de violência perpetrada pelo parceiro íntimo atendidas nos serviços de atenção primária.	Maiores prevalências de violência sexual ocorreram naquelas com menor escolaridade e renda e que sofreram violência sexual na infância
MEDLINE	Leite; Luiz et al., 2019.	Violência contra a mulher e sua associação com o perfil do parceiro íntimo: estudo com usuário da atenção primária	Verificar associação entre a história de violência contra a mulher e características sociodemográficas e comportamentais do parceiro íntimo.	As maiores prevalências de violência psicológica, física e sexual estiveram significativamente associadas aos parceiros que não possuíam ocupação e que recusaram o uso do preservativo nas relações sexuais. Homens que foram considerados controladores e que ingeriam bebida alcoólica estiveram associados a maior perpetração de violência psicológica e física.
LILACS	Leite; Fontanela et al., 2019.	Violência doméstica contra a mulher e os profissionais da APS: predisposição para abordagem e dificuldades com a notificação	Contribuir para compreender as dificuldades subjetivas de notificar a violência doméstica contra a mulher por profissionais da atenção primária à saúde no Brasil	A análise resultou em seis categorias temáticas: falta de conhecimento dos meios de notificação; serviços de saúde “apropriados” para notificar; boletim de ocorrência policial como principal instrumento de notificação; a notificação seria opcional; o papel da notificação para a prevenção; e a burocracia excessiva

BDEF	Mota; Aguiar., 2020.	Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual	Analisar a percepção do enfermeiro sobre o atendimento as mulheres vítimas de violência sexual na atenção primária.	A falta de conhecimento acerca da temática e a fragilidade em realizar escuta qualificada dos enfermeiros é decorrente, muitas vezes, devido ao desconhecimento acerca do impacto negativo causado na vítima de violência sexual, fazendo com que o profissional direcione o manejo da situação apenas para o modelo biomédico, deixando de lado uma atenção integral.
LILACS	Pires et al., 2019.	Violência por parceiro íntimo em abuso de álcool perpetrada contra mulheres no climatério	Identificar nos registros de ocorrência de uma Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (DEAM), as situações de violência perpetradas por parceiro íntimo em abuso de álcool contra mulheres no climatério.	A violência praticada por parceiro íntimo torna-se frequente com o uso abusivo de álcool, sob a forma de violência física, psicológica e sexual e na fase do climatério as agressões foram constantes.
MEDLINE	Santos et al., 2020.	Violência contra a mulher na vida: estudo entre usuários da atenção primária	Estimar a prevalência e os fatores associados à violência praticada por parceiro íntimo, ao longo da vida, entre as usuárias da Atenção Primária.	Observaram-se maiores prevalências de abuso psicológico, físico e sexual cometido pelo parceiro, na vida, entre mulheres com até oito anos de estudos, pertencentes ao grupo de menor renda familiar, divorciadas/separadas, cuja mãe sofreu violência por parceiro íntimo, fumantes e com histórico de uso de drogas.
LILACS	Santos et al., 2018.	Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à saúde estão enfrentando esta realidade?	Identificar as formas de assistência prestada pelos profissionais da atenção primária à mulher vítima de violência no município de Buíque (PE).	Conforme relatos dos profissionais, as usuárias não buscam o serviço com o intuito de relatar a violência sofrida e sim a procura de outro atendimento. As equipes da atenção básica enfrentam desafios e dilemas (medos, insegurança) para a construção da atenção integral às mulheres em situações de violências.
LILACS	Siqueira et al., 2018.	Violência psicológica contra mulheres usuárias da atenção primária à saúde	Descrever a ocorrência da violência psicológica contra a mulher usuária da Atenção Primária à Saúde, no município de Petrolina/PE, e os fatores associados.	A maioria dos eventos ocorreu em domicílio, com agressores conhecidos. Fatores associados à ocorrência da violência psicológica foram a faixa etária e a escolaridade, sendo significativos em mulheres mais jovens e com nível superior. Essas características aumentaram a chance de sofrer violência psicológica. A associação entre as características sociodemográficas e econômicas e o agressor apontou uma maior ocorrência em mulheres com filhos, assim como uma maior participação do parceiro íntimo na agressão de mulheres com faixas etárias maiores

Fonte: Dados do estudo.

## **Tipos de Violência**

Todo ato, seja ele físico, sexual, psicológico, doméstica e institucional que viole os direitos humanos do cidadão é um tipo de violência. Quando acometida por um único gênero é violência contra a mulher, atingindo diferentes classes sociais, origens, idades, escolaridades e religiões (MACHADO et al., 2017)

A violência ganha cada vez mais notoriedade, principalmente contra a mulher, seja ela física, verbal, mental ou institucional. Para Santos et al., (2018) os estudos da violência no Brasil representam um forte indicativo epidemiológico. A Organização Mundial de Saúde, estipulou a violência como uso da força e ameaça contra si próprio ou contra alguém.

A Lei nº 11.340 de 2006, nomeada de Maria da Penha resguarda mulheres vítimas de qualquer tipo de violência e estipula a psicológica como qualquer conduta que cause danos. Siqueira et al., (2018) defendem o posicionamento em relação ao sofrimento psicológico de uma violência, sendo uma tipologia silenciosa, que a longo prazo gerará danos na autoestima dessas mulheres, além de que a violência não predomina somente no meio doméstico e sim no ambiente de trabalho.

Borburema et al., (2017) destacam em seu estudo que a violência repercute na qualidade de vida e na saúde das mulheres, acarretando problemas como: depressão, insônia, medo, estresse pós-traumático, isolamento social, irritabilidade, suicídio, distúrbios gastrointestinais, abuso de drogas e álcool, cefaleia, dores crônicas, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e sofrimento psíquico em geral. Embora a violência contra a mulher produza forte impacto sobre sua saúde, ela representa um problema mais amplo, de caráter social (HOLANDA et al., 2018).

## **Fatores Condicionantes**

As características presentes no estudo de Siqueira et al., (2018) sobre escolaridade, raça/cor, estado civil, variantes para condições econômicas e renda, não se apresentam relacionadas ao percentual da violência sofrida, não interfere nos acontecimentos. A faixa etária também é um fator, o autor defende a imaturidade pela idade, e fragilidade em reconhecer as situações de violência que vivem.

Leite et al., (2017) discordam do posicionamento dos autores supracitados, tendo em vista que os fatores condicionantes influenciam na prática da violência, trazendo em seu estudo que

nas situações em que quem domina e quem é dominado pode receber marcas de raça, idade, classe, dentre outras modificando sua posição em relação àquela do núcleo familiar. Destacou ainda que mulheres com menor escolaridade e renda apresenta maior suscetibilidade de sofrerem violência, tendo em vista o menor suporte social.

Por sua vez, Holanda et al., (2018) revela uma breve análise da influência das condições: quanto ao estado civil, as mulheres em união estável sofreram maior número de violência física ( $p < 0,001$ ). As casadas passaram por mais violência psicológica ( $p = 0,002$ ) e moral ( $p < 0,001$ ). Em relação à escolaridade, as mulheres que estudaram até o ensino fundamental sofreram mais violência sexual ( $p = 0,028$ ) e aquelas com ensino médio, a violência física ( $p < 0,001$ ). O uso de substâncias psicoativas contribui ainda mais para os episódios de violência. A maior prevalência da violência psicológica ocorreu em mulheres que possuíam nível superior ( $p < 0,001$ ). Em contrapartida concordando com Siqueira enfatiza que a mulher independente do nível de escolaridade, e condição socioeconômica tem maior vulnerabilidade de sofrer algum tipo de violência. No entanto, os fatores como poucos anos de estudo e dependência financeira do companheiro conjugal intensificam os conflitos favorecendo episódios de violência.

Já para Pires et al., (2019) as brigas conjugais, o controle e a dominação do homem sobre a mulher, envolve fatores como o ciúme, questões financeiras, infidelidade e abuso de álcool, contribuindo intimamente para a violência sofrida pela mulher; manifestando-se em agressão física, psicológica, ameaças, humilhações, indiferença, isolamento e desprezos. Um dos fatores mais citados no estudo é o abuso de álcool por parte dos parceiros, nesta categoria foi possível destacar que inúmeros relatos, após uso de bebida, tendem a ter um comportamento violento e com ameaças.

### **Assistência Multiprofissional**

Segundo Borburema et al., (2017), ainda nos tempos atuais existe um baixo índice na identificação das vítimas de violência nos serviços de saúde devido ao não relato da vítima e a desatenção dos profissionais de saúde aos sinais de possível convívio com violência, que por vezes não é abordado durante o histórico da paciente. Destaca que as mulheres procuram o serviço de saúde de sete a oito vezes antes de relatarem a violência sofrida. As mulheres por diversas vezes procuram o serviço de saúde para tratar os problemas advindos da violência, tendo em vista que não possuem uma visão sobre os serviços de saúde como um local para

obter-se ajuda e acabam não relatando a violência, por medo da quebra de sigilo, falta de privacidade, medo de julgamentos e pela falta de abordagem dos profissionais.

Destarte, Santos et al., (2018) mencionam a importância da reorganização dos serviços de saúde como um todo, melhorando a atenção a mulheres vítimas de violências, entretendo as dificuldades enfrentadas pela equipe de saúde em fornecer a ajuda adequada é explícita no estudo. A equipe multiprofissional da unidade necessita de conhecimento para identificar precocemente as várias formas de violência e promover ações de assistência. Os sinais de violência podem passar despercebidos, o que corrobora com os resultados de Machado et al., (2017). A falta de atenção devidamente dada a vítima pode propiciar a subnotificação dos casos, uma conduta errada, já que a informação em saúde serve como base ao combate à violência.

A melhor forma de atendimento a essas mulheres é através de uma escuta qualificada, na base de uma equipe multiprofissional, em avaliação global, disposta de (anamnese, exame físico, planejamento, conduta terapêutica e acompanhamento). A lei nº 10.778 orienta as notificações de casos suspeitos ou confirmados de violência, por qualquer profissional de saúde disponível, médico, cirurgião dentista enfermeiros e auxiliares (SANTOS et al., 2018). Ainda no direcionamento da lei supracitada, Machado et al., (2017) mencionam a obrigatoriedade da notificação, assim que detectada qualquer suspeita de violência, na relação de doenças e agravos de notificação compulsória em duas vias, encaminhada para a vigilância epidemiológica de Doenças e Agravos não transmissíveis do município.

## **Conclusão**

Diante do estudo foi evidenciado que os profissionais da saúde apresentam dificuldades na identificação das vítimas de violência, bem como a falta de conhecimentos das normas de acolhimento e as medidas a serem tomadas. Outro fato bastante notório é o atendimento mecanicista e padronizado prestado pelos profissionais de saúde, que acabam exercitando um atendimento não humanizado, dificultando assim a interação com seus pacientes. A falta de recursos para a conscientização e orientação sobre a importância de denunciar a violência deixa passar despercebida, muitas vezes, a informação para as mulheres que não tem acesso aos meios de comunicação. Além disso, o sigilo profissional vem como uma das causas que prejudicam na hora do relato da paciente, culminando em vazamento de informações sigilosas, colocando a mesma em perigo iminente.

## Referências

- ARBOIT, Jaqueline et al. Atenção à saúde da mulher em situação de violência: descoordenação dos profissionais da rede. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 51, e03207, 2017. DOI: 10.1590/s1980-220x2016113303207.
- BORBUREMA, T. L. R.; PACHECO, A. P.; NUNES, A. A.; MOREÍ, C. L. O. O.; KRENKEL, S. Violência contra mulher em contexto de vulnerabilidade social na Atenção Primária: registro de violência em prontuários. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro, 2017 Jan-Dez; 12(39):1-13.
- BRASIL. **Lei Nº11.340**, de 7 de agosto de 2006. Brasília; 2006. [Internet]. [acesso 2017 Jan 20]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm).
- HOLANDA, E. R.; HOLANDA, V. R.; VASCONCELOS, M. S.; SOUZA, V. R.; GALVÃO, M. T. G. Fatores associados à violência contra as mulheres na atenção primária de saúde. **Rev bras promoç saúde**, fortaleza, 31(1): 1-9, jan./mar., 2018. Lilacs.
- LEAL, I. S.; SIQUEIRA, V. B.; CAMPOS, M. E. A. L.; MELO, R. A.; FERNANDES, F. E. C. V. Preditores da violência física contra mulheres usuárias da atenção primária à saúde. **Revista baiana de saúde pública**. V. 41, n. 4, p. 862-877 out./dez. 2017.
- LEITE, A. C. FONTANELLA, B. J. B. **Violência doméstica contra a mulher e os profissionais da APS: predisposição para abordagem e dificuldades com a notificação**. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Carlos, SP, Brasil, 2019.
- LEITE, F. M. C.; AMORIM, M. H. C.; WEHRMEISTER, F. C.; GIGANTE, D. P. Violência contra a mulher em Vitória, Espírito Santo, Brasil. **Rev Saúde Pública**. 2017; 51:33.
- LEITE, F. M. C.; LUIS, M. A.; AMORIM, M. H. C.; MACIEL, Ethel Leonor Noia; GIGANTE, Denise Petrucci. Violência contra a mulher e sua associação com o perfil do parceiro íntimo: estudo com usuárias da atenção primária. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 22, e190056, 2019. DOI:10.1590/1980-549720190056.
- MACHADO, M. E. S.; RODRIGUES, L. S. A.; FERNANDES, E. T. B. S.; SILVA, J. M.; SILVA, D. O.; OLIVEIRA, J. F. Percepção de profissionais de saúde sobre violência contra a mulher: estudo descritivo. **Online braz j nurs [internet]** 2017 Jun [cited year month day]; 16 (1):209-217.
- MENDONCA, C. S.; MACHADO, D. F.; ALMEIDA, M. A. S.; CASTANHEIRA, E. R. L. Violência na Atenção Primária em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2247-2257, jun. 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020256.19332018.
- MOTA, J. A.; AGUIAR, R. S. Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual. **Revista Nursing**, 2020; 23 (262): 3648-3651.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE - OPAS. **Violência contra as mulheres**. Folha informativa atualizada em novembro de 2017 Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820).
- PIRES, V. M. M. M.; MORAIS, R. L. G. L.; SANTOS, L. S.; MACHADO, J. C.; GUEDES, C. A.; RODRIGUES, V.P. Violência por parceiro íntimo em abuso de álcool perpetrada contra mulheres no climatério. **Rev. Enferm. UFSM - REUFSM Santa Maria, RS**, v. 9, e45, p. 1-20, 2019.

SANTOS, I. B.; LEITE, F. M. C.; AMORIM, M. H. C.; MACIEL, P. M. A.; GIGANTE, D. P. Violência contra a mulher na vida: estudo entre usuárias da Atenção Primária. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1935-1946, May 2020 [DOI: 10.1590/1413-81232020255.19752018](https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.19752018).

SANTOS, S. C.; BARROS, P. A.; DELGADO, R. F. A.; SILVA, L. V. L.; CARVALHO, V.P. S.; ALEXANDRE, A. C. S. Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à saúde estão enfrentando esta realidade? **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 359-368, maio/agosto 2018 - ISSN 1983-1870 - e-ISSN 2176-9206.

SIQUEIRA, V. B.; LEAL, I. S.; FERNANDES, F. E. C. V.; MELO, R. A.; CAMPO, M. E. A. L. VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA MULHERES USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Rev. APS**. 2018 jul/set; 21(3): 437 - 449.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SILVA, Antonia Glicariana; ALVES, Natália Nunes; MACEDO, Maria Alane Marques de. Atuação da Equipe Interdisciplinar Frente a Mulher Vítima de Violência Múltipla. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2022, vol.16, n.63, p. 15-25, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 13/08/2022;

Aceito: 05/09/2022;

Publicado em: 31/10/2022.